



EDITORIAL

A importância do investimento em pesquisa em psicoterapia e dos estudos originais de revisão

Neusa Sica da Rocha e Pricilla Braga Laskoski, Editoras
Editores juniores:
Alcina Barros, Carolina Padoan, Rafael Wellausen

A questão do custo econômico e social dos transtornos mentais, bem como de opções terapêuticas custo-efetivas, que incluem as intervenções psicológicas, tem sido objeto de estudo e preocupação de estudiosos da área econômica¹. No Reino Unido, por exemplo, o governo tomou a decisão de ampliar o acesso às terapias psicológicas (UK Improving Access to Psychological Therapies [IAPT]). Segundo esses estudiosos, além do custo direto com a doença, como os transtornos mentais incapacitam para o trabalho, quando as terapias psicológicas são amplamente oferecidas, as pessoas ficam menos incapacitadas e têm menos outros problemas médicos. O investimento, portanto, em intervenções psicológicas tem um saldo duplamente positivo. Há uma diminuição dos gastos com os benefícios de assistência social e com os gastos com outras doenças físicas.

Paradoxalmente, a pesquisa em psicoterapia recebe pouco investimento por parte das agências internacionais de fomento e o mesmo cenário parece repetir-se no Brasil. O tema foi alvo de um editorial da revista Nature (revista internacional de maior impacto científico na área multidisciplinar) que qualificou o cenário de investimento internacional em estudos para avaliar as psicoterapias como sendo escandalosamente pequeno em relação aos investimentos em outras áreas, tais como ensaios focados em terapêuticas medicamentosas². O impacto da falta de investimento em estudos sobre psicoterapia se reflete na escassez desses estudos e na baixa qualidade de alguns.

Uma alternativa para esse dilema são as revisões sistemáticas, pois são consideradas um delineamento de pesquisa original, que não dependem de um financiamento muito alto, pois, além de recursos humanos, não demandam recrutamento nem acompanhamento de sujeitos. O objeto de estudo das revisões sistemáticas são os estudos já existentes. O ponto forte desse tipo de trabalho é sumarizar o conhecimento a respeito de uma determinada questão de pesquisa, descrevendo o estado da arte de uma área específica do conhecimento, facilitando a troca de informações entre os pesquisadores.

Um bom exemplo recente é a revisão sistemática publicada no *Jama Psychiatry*³, uma das mais importantes revistas internacionais de psiquiatria. O artigo traz uma revisão de metanálises sobre a eficácia de farmacoterapia e psicoterapia para os principais transtornos psiquiátricos em adultos. O estudo indicou que, embora medicamentos e psicoterapias sejam eficazes, ainda existe a necessidade de buscar o sinergismo entre essas modalidades terapêuticas. Com o uso da metodologia de revisão sistemática, foi possível sumarizar os achados de 852 estudos. Nesse trabalho, 137.126 casos puderam ser avaliados, algo que seria inviável para um único estudo de psicoterapia.

Frente a esse cenário de baixo investimento, a *Revista Brasileira de Psicoterapia* incentiva que os seus autores façam uso desse delineamento de pesquisa como uma alternativa de produzir achados originais dentro do campo da pesquisa empírica em psicoterapia.

1. Layard R, Clark DM. *The power of psychological therapy*. London: Penguin; 2014.
2. Therapy deficit. *Nature*. 2012;489(7417):473-474.
3. Huhn M, Tardy M, Spineli LM, Kissling W, Förstl H, Pitschel-Walz G, Leucht C, Samara M, Dold M, Davis JM, Leucht S. Efficacy of pharmacotherapy and psychotherapy for adult psychiatric disorders: a systematic overview of meta-analyses. *JAMA Psychiatry*. 2014;71(6):706-715. doi:10.1001/jamapsychiatry.2014.112